

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES



ARTIGO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E METODOLOGIAS ATIVAS: REFLETIR E RESSIGNIFICAR

Teacher education and active methodologies: reflecting and reframing

Formación docente y metodologías activas: reflexionar y reenmarcar

Fábio Bernardo da Silva

CEFAPRO – Centro de Formação e Atualização de Profissionais do Estado do Mato Grosso. Mestre em Educação nas Ciências – Matemática pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

E-mail: fabiober.silva@gmail.com.

Priscila Tavares Oliveira Bernardo

CEFAPRO – Centro de Formação e Atualização de Profissionais do Estado do Mato Grosso. Mestra em Ensino de Ciências Exatas pela Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

E-mail: priscilatobernardo@gmail.com

Lucas Silveira Lecci

Doutor em Biologia pela Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: lucaslecci@gmail.com

Como citar este artigo:

SILVA, Fábio Bernardo; BERNARDO, Priscila Tavares Oliveira; LECCI, Lucas Silveira. Formação de professores e metodologias ativas: refletir e ressignificar. In **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, Jan./Jun. vol. 3, n. 1, p. 90-102, 2020. ISSN 25959026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 3, número 1 (2020)

ISSN 25959026

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E METODOLOGIAS ATIVAS: REFLETIR E RESSIGNIFICAR

Teacher education and active methodologies: reflecting and reframing

Formación docente y metodologías activas: reflexionar y reenmarcar

Resumo

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância da formação continuada de professores, aulas norteadas pelas Metodologias Ativas para o Ensino e o desenvolvimento da Metodologia da Problematização enquanto inovação em práticas tradicionais de ensino, em uma perspectiva reflexiva e no exercício permanente da prática educativo-crítica. Neste sentido está escrita foi desenvolvida a partir de um levantamento com 10 artigos de pesquisas publicadas no período de 2013 a 2017 no evento EDUCERE – Congresso Nacional de Educação da PUCPR. Assim, será apontado a necessidade em propor momentos de formação continuada como oportunidade em refletir e repensar na prática docente, bem como a importância em delinear aulas norteadas pelas metodologias ativas. Com o intento de propor reflexões que coadunem com práticas inovadoras de ensino, será apresentado a metodologia da problematização enquanto possibilidade de desenvolver o pensamento crítico e autônomo dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de Professores. Metodologias Ativas. Metodologia da Problematização

Abstract

This paper aims to discuss the importance of continuing teacher education, classes guided by Active Methodologies for Teaching and the development of Problematization Methodology as an innovation in traditional teaching practices, in a reflective perspective and in the permanent exercise of educational practice. critical. In this sense is written was developed from a survey with 10 research articles published from 2013 to 2017 in the event EDUCERE - National Education Congress of PUCPR. Thus, it will be pointed out the need to propose moments of continuing education as an opportunity to reflect and rethink the teaching practice, as well as the importance in outlining lessons guided by active methodologies. In order to propose reflections that are in line with innovative teaching practices, the problematization methodology will be presented as a possibility to develop the students' critical and autonomous thinking.

Key words: Teacher Training. Active Methodologies. Problematization Methodology

Resumen

Este documento tiene como objetivo discutir la importancia de la formación continua del profesorado, clases guiadas por metodologías activas para la enseñanza y el desarrollo de la metodología de problematización como una innovación en las prácticas de enseñanza tradicionales, en una perspectiva reflexiva y en el ejercicio permanente de la práctica educativa. crítico En este sentido, se redactó a partir de una encuesta con 10 artículos de investigación publicados entre 2013 y 2017 en el evento EDUCERE - Congreso Nacional de Educación de PUCPR. Por lo tanto, se señalará la necesidad de proponer momentos de educación continua como una oportunidad para reflexionar y repensar la práctica docente, así como la importancia de esbozar lecciones guiadas por metodologías activas. Para proponer reflexiones que estén en línea con prácticas docentes innovadoras, se presentará la metodología de problematización como una posibilidad para desarrollar el pensamiento crítico y autónomo de los estudiantes.

Palabras clave: Formación docente. Metodologías activas. Metodología de problematización

Fábio Bernardo da Silva. Priscila Tavares Oliveira Bernardo. Lucas Silveira Lecci

91

Introdução

Os saberes pedagógicos como concepções provenientes da reflexão sobre a prática educativa, no sentido amplo do termo, conduzem a sistemas de orientação das atividades pedagógicas. Não se pode separar ou resumir o trabalho do professor unicamente na utilização de métodos e técnicas de trabalho. Isto é, levar em consideração os objetivos profissionais do professor, seus resultados, seus saberes, sua personalidade e suas experiências, fazem parte da prática profissional do ensino cuja a ética do trabalho é confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas (TARDIF, 2014).

Assim, no cotidiano escolar, refletir sobre o professor enquanto ser concreto exige aproximarmos da realidade educacional nos dias correntes e nos depararmos com um prodigioso leque de desafios. O processo que envolve a reflexão coletiva sobre a prática na escola tem mostrado grande impacto nos professores. Assim, o professor é sujeito de seu próprio trabalho, sua pedagogia, pois é ele quem lhe dá corpo e sentido no contato com os alunos. Sendo assim o trabalho do professor não deve ser visto como uma ação mecânica, onde sua figura está centrada na tarefa de um técnico ou executor (GIROUX, 1997; TARDIF, 2014).

Reflexão sem a ação, implica em uma prática descontextualizada da teoria e por vezes da realidade atual em que estão inseridas as escolas. Assim como depreende-se o professor sujeito no processo de ensino, infere-se do mesmo modo o aluno. Logo, refletir sobre a prática pedagógica docente nos momentos de formação continuada obriga-se ao compromisso de ponderar sobre a ação profissional e repensar em casos necessários.

Deste modo, a formação continuada associada à atualização e/ou qualificação é uma necessidade básica, no que se refere a continuidade da formação profissional de professores. Entretanto não se trata, de um meio de acumulação de eventos, palestras, seminários ou cursos de curta duração; mas sim como um trabalho de reflexão crítica sobre práticas contextualizadas (NÓVOA, 1992; CANDAU, 1997).

Entende-se necessária a vivência do professor em encontros de formação continuada, enquanto ação frequente e inerente ao desempenho profissional, de forma que, o docente possa refletir e ressignificar sua prática com vistas a mudanças efetivas. Acentua-se a questão de almejar por mudanças, dado ao fato de que, os alunos aos quais estão na sala de aula atualmente, não são e/ou não pensam como os alunos das décadas anteriores, daí a iminência

com relação a formação continuada, de fato, precisa acompanhar a crescente evolução dos estudantes.

Assim sendo, professor reflexivo, é aquele que pensa certo, ou seja, pensa de forma crítica e reflexiva diante de aspectos da realidade. Nesse sentido, tem em sua prática a ação de instigar a autonomia de seus alunos de forma consciente, visando a construção do conhecimento. Pela razão que, quem não sabe pensar acredita no que pensa; e quem sabe pensar questiona o que pensa. Para tanto, o saber pensar acarreta não somente embasamento teórico argumentativo, mas também, habilidade de intervenção do conhecimento na vida de pessoas e sociedade (FREIRE, 2004).

Neste viés, no desenvolvimento de uma prática reflexiva, é importante associar três dimensões da reflexão sobre a prática: a compreensão das matérias, a interação pessoal entre professor e aluno e a dimensão burocrática da prática. O professor reflexivo deve, em sua prática, observar sempre os diferentes contextos que presentes em sala de aula. Contudo, a reflexão deve ser um exercício permanente diante de um mundo plural e complexo, de forma individual e coletiva (SCHÖN, 2000; GIROUX, 1997; TARDIF, 2014).

Nesse contexto, é essencial que os professores reconheçam a seriedade em adotar a consciência de uma nova atitude, de maneira que, essa mudança realmente tenha significado e assim assumam uma postura mais prática em sala de aula que promova a motivação e a autonomia dos alunos (VASCONCELLOS, 2007).

De maneira a contribuir com uma postura mais prática em sala de aula delinear aulas norteadas pelas metodologias ativas de ensino, tornam-se propícias para um posicionamento do docente enquanto mediador neste processo e facilitador no progredir da aprendizagem. O que possibilita maior interação do estudante enquanto sujeito ativo, autônomo e responsável pela construção do conhecimento. De igual modo entende-se que a metodologia da problematização pode colaborar com um pensar reflexivo docente e conseqüentemente com o desenvolvimento de um pensar crítico do aluno.

A metodologia de problematização com o arco de Maguerez pressupõe um aluno ativo, protagonista do processo de construção do conhecimento. O professor assume um papel de orientador, um papel importante na condução metodológica do processo, e não mais como fonte central de informação ou de decisão das ações como em modelos anteriores (CASTRO; GONÇALVES; BESSA, 2015, p. 20226).

Aprender por meio da problematização, é uma possibilidade de envolvimento ativo do aluno em seu próprio processo de formação. Vista como uma estratégia de ensino e aprendizagem, corrobora com a motivação do discente diante do problema. Problematização é o elemento-chave na transição entre a teoria e a prática. Consiste em um desafio, em que o aluno, através de sua ação de criação, busque pelo conhecimento (GASPARIN, 2009; CASTRO; GONÇALVES; BESSA, 2015).

A pesquisa descrita se caracteriza por estado da arte a partir do levantamento nos anais do evento EDUCERE – Congresso Nacional de Educação da PUCPR, possui enquanto recorte temporal o período dos últimos 5 anos para estudos produzidos e publicados. Com o objetivo de conhecer trabalhos recentes que exploram a formação de professores e o desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino com o enfoque na metodologia da problematização, a qual é o cerne da investigação. Nessa perspectiva, segue o caminho percorrido com a metodologia.

Metodologia

As investigações nos anais do EDUCERE – Congresso Nacional de Educação da PUCPR, apoiou-se nos principais descritores: *Metodologias Ativas, Formação De Professores, Metodologia Da Problematização, Formação Continuada*. Ao analisar os títulos e os resumos limitou-se a 10 trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2017¹ que atentasse a tese da formação de professores, metodologias ativas para o ensino e a metodologia da problematização.

Este trabalho é caracterizado como um levantamento bibliográfico com a construção de um estado da arte² ou estado do conhecimento (FERREIRA, 2002). Ao intuito de embasar

¹ O Evento EDUCERE – Congresso Nacional de Educação da PUCPR, ocorre periodicamente a cada 2 anos.

² Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

essa pesquisa, é válido esclarecer que a discussão das ideias dos autores citados serve como escopo para fundamentar o trabalho pretendido.

Para tanto, utilizei na busca três palavras-chave, a saber: Formação de Professores, Metodologias Ativas e Metodologia da Problematização. Iniciei a procura pelos trabalhos, no mês de janeiro do ano de 2018, durante a disciplina de Tendências no Ensino de Ciências Exatas da referida instituição. Ao delimitar o período de busca, optei por verificar os trabalhos publicados com recorte temporal nos últimos 5 anos, compreendendo de 2013 a 2017, entendi ser este o período de maior relevância para a pesquisa, haja vista a grande quantidade de discussões envolvendo o tema desta investigação.

Enquanto critério de análise para o fichamento dos artigos selecionados, preenchi um quadro descrevendo as principais informações das pesquisas de maneira que fosse possível caracterizá-los quanto a essência de cada trabalho. Para isto, especifiquei, o título do trabalho, os autores, a edição do evento e o ano, os objetivos propostos na pesquisa, o contexto em que está inserido, um recorte da fundamentação teórica a qual o trabalho está embasado, os instrumentos que compõem a metodologia e finalmente os resultados esperados de cada investigação, bem como aplicação prática que cada um continha. O quadro 01 apresenta os trabalhos separados para a pesquisa.

Quadro 01 – Trabalhos apresentados no Evento EDUCERE.

Título	Autores	Edição do Evento (Ano)	Contexto
A Pesquisa Interventiva e a Formação de Professores	Paula Gomes de Oliveira	EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2013	Formação de Professores
Didática e Formação de Professores: Grupos de Trabalhos da ANPED e as Pesquisas sobre estágio Curricular Obrigatório e Prática como Componente Curricular	Vera Rejane Coelho, Marilane M. Wolff Paim	EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2013	Formação de Professores
A Formação de Professores como Experiência Compartilhada: Docência e Pesquisa	Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarelo	EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2013	Formação de Professores
Dois olhares sobre os saberes da docência	Flavia Wegrzyn Martinez, Andréia Bulaty.	EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015	Formação de Professores
A ciência e o ensino de ciências nas representações sociais de futuros professores das séries iniciais	Thaylise de Cassia Santos Przepiura, Viviane Terezinha Koga, Ademir José	EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015	Formação de Professores

Fábio Bernardo da Silva. Priscila Tavares Oliveira Bernardo. Lucas Silveira Lecci

Formação de professores e metodologias ativas: refletir e ressignificar

	Rosso.		
Aplicação da Metodologia de Problematização	Elton Castro, Jadir Gonçalves, Sônia Bessa	EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2017	Metodologia da Problematização
Metodologias Ativas para o Ensino das Concepções de Desenvolvimento nas Licenciaturas.	Silvia Marina Anaruma	EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2017	Metodologias Ativas
Formação de Professores para o Uso de Metodologias Ativas em EAD:O Portfólio como Estratégia	Siderly do Carmo Dahle de Almeida; Dinamara Pereira Machado; Alvaro Martins Fernandes	EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2017	Metodologias Ativas / Formação de Professores
Levantamento de dados sobre a utilização de metodologias ativas e ferramentas digitais no ensino superior: Estudo de Caso do ICT-UNESP	Vivian Silveira dos Santos Bardini; Isabella Desirrê de Senne Cruz; Rubens Nisie Tango; Marianne Spalding	EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2017	Metodologias Ativas / Formação de Professores
Formação Docente em Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos a Distância no SESI/SC	Gláucia da Silva Brito; Janaina Lueders	EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2017	Metodologias Ativas / Formação de Professores

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Conforme demonstra o Quadro 01, as edições que aconteceram o EDUCERE – Congresso Nacional de Educação da PUCPR, foram nos anos de 2013, 2015 e 2017. Ao realizar a pesquisa nos anais do evento selecionei 10 trabalhos, após seletar as pesquisas compreendi um conjunto de 5 trabalhos no contexto da formação de professores, 3 trabalhos abordando a formação docente em consonância com as metodologias ativas e 2 trabalhos abordando especificamente as metodologias ativas e a metodologia da problematização respectivamente.

Enquanto critério para seleção e exclusão dos trabalhos que atendesse a proposta da pesquisa utilizei, para escolha trabalhos que expressassem a ideia de formação de professores, práticas inovadoras de ensino, metodologias ativas e metodologia da problematização. Os artigos que não coincidiam com o cerne da investigação, trabalhos outros cujas as características não o considerassem como artigos científicos completos e pesquisas de língua estrangeira foram retirados no momento da triagem.

Assim, farei uma síntese dos trabalhos mencionados no Quadro 01, com o intuito de explorar publicações recentes relacionadas a formação de professores, metodologias ativas e

metodologia da problematização, baseando na análise comparativa de vários trabalhos o que constitui um balanço do conhecimento (FREITAS; GHEDIN, 2015).

Resultados e discussão

Intentei com esse levantamento, dispor de elementos teóricos que sustente os conceitos e argumentos até aqui expostos, bem como, a compreensão mais aguçada, no que tange ao contexto de produção científica sobre o tema. Entende-se, por primordial o avanço em investigações quanto as estratégias inovadoras de ensino que sejam viáveis a uma prática pedagógica docente que corrobore com a construção do conhecimento e, por conseguinte, o avanço na aprendizagem e autonomia dos estudantes.

Cabe ressaltar, neste momento, que dividi a análise dos resultados conforme as temáticas³ centrais dessa pesquisa, de maneira a agrupar os resultados conforme as tendências estudadas.

Tomei como ponto de partida a formação de professores, haja visto a necessidade em problematizar a práxis docente e as possibilidades quanto as práticas inovadoras para o ensino. Ao decorrer da investigação percebi a possibilidade de dialogar sobre as concepções, prática e sentidos para a docência; bem como, o processo de ensino por meio das relações entre os sujeitos envolvidos (OLIVEIRA, 2013).

O trabalho de Coelho e Paim (2013), caracteriza-se por uma pesquisa de cunho teórico fundamentado por um estudo de caso. Com o intuito em analisar a maneira pela qual a formação docente oportuniza uma aprendizagem significativa embasada na realidade escolar na perspectiva da superação da dicotomia teoria e prática. Desse modo, concernente a um estado da arte, a pesquisa com recorte temporal no ano de 2006, trata de uma análise na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, com vistas a explorar as recentes discussões sobre formação docente, didática, estágio curricular obrigatório e prática profissional dos professores.

Nesse viés, a partir da leitura dos trabalhos de Martinez e Bulaty (2015); Przepiura, Koga e Rosso (2015); Anaruma (2017) é possível identificar que a formação de professores

³ Formação de Professores, Metodologias Ativas e Metodologia da Problematização.

têm sido motivo crescente de preocupação nos últimos anos, seja a formação inicial e/ou continuada do docente. De igual modo, variadas investigações⁴ no âmbito do ensino, expõem dificuldades na profissão docente com a formação do professor, no sentido da condição necessária para a formação do novo profissional para o segmento do ensino.

A pesquisa desenvolvida por Micarelo (2013), intitulada por “A Formação de Professores como Experiência Compartilhada: Docência e Pesquisa”, trata de uma vivência de formação compartilhada entre docentes e discentes da Universidade e da Educação Básica divulgados ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A autora, aborda em seu trabalho a ideia de que o conflito advindo da interação, entre profissionais e/ou acadêmicos, gera uma ação de construir e reconstruir continuamente os conceitos científicos e pré-estabelecidos. Esse movimento pode tornar-se ininterrupto ao passo em que, seja subsidiado por um processo reflexivo, inacabado, marcado pelo porvir e pela mediação por outrem.

Nesse sentido, Oliveira (2013), destaca com a pesquisa interventiva na formação docente, uma oportunidade em que os professores possam refletir de forma crítica sobre sua prática, com vistas a intervenção; o que para a autora da pesquisa, intervir torna-se uma maneira eficiente de pesquisar e aprender, haja visto que, por meio da formação de professores decorre diversos momentos de discussão-reflexão e conflitos-interação, o que oportuniza a construção de conhecimentos entre os docentes participantes.

Considerando os trabalhos de Almeida, Machado e Fernandes (2017); Bardini, Cruz, Tango e Spalding (2017); Brito e Lueders (2017); dissertam a respeito do contexto formação de professores, enquanto momento propício para reflexão da prática docente e as metodologias ativas, na qualidade de práticas inovadoras de ensino. Tais trabalhos apontam para a necessidade em oportunizar processos formativos que retratem aspectos impactantes da prática docente bem como a importância da qualificação profissional.

Desse modo, no que concerne à prática pedagógica, é preciso a adoção de estratégias dinâmicas, e uma metodologia que favoreça a contextualização do conteúdo. Pois, partindo da ideia de que, o aluno só constrói conhecimento, quando lhe é permitido agir sobre ele, de maneira a compreender, criando possibilidades na interação com o mundo que o cerca. Para que, o aluno consiga interagir com o conhecimento é fundamental que o professor adote em

⁴Dentre as investigações, destacam-se Carvalho (2010); Freitas e Villani (2002); Carvalho e Gil-Pérez (2006) apud Przepiura, Koga e Rosso (2015).

suas aulas métodos cada vez mais interativos que propicie aos estudantes uma aprendizagem significativa que facilite a contextualização do conteúdo com a realidade (ANARUMA, 2017).

Dentre as possibilidades de estratégias interativas, estão as metodologias ativas para o ensino. “Metodologias ativas de ensino são ferramentas que buscam a promoção da autonomia de alunos” (BARDINI; CRUZ; TANGO; SPALDING, 2017, p. 19667). Conforme expressa Berbel (2011), as metodologias ativas, enquanto estratégias inovadoras para o ensino, possuem a característica em despertar a curiosidade epistemológica nos alunos ao colocá-los em contato direto com a teorização, instigando-os na construção de seu próprio conhecimento.

São muitas as possibilidades de Metodologias Ativas, com potencial de desenvolver o pensamento crítico e autônomo dos alunos proporcionando a construção de saberes. A Metodologia da Problematização com o arco de Magueréz é mais uma alternativa metodológica nesse conjunto de Metodologias Ativas (DARIUS; LOPES, 2017).

Apontando teoria e prática como elementos essenciais no processo de aprendizagem, infere-se a metodologia da problematização com o arco de Magueréz, enquanto metodologia ativa, como uma contribuição na construção do conhecimento. Uma vez que, o professor se assume na qualidade de mediador neste processo, o aluno torna-se um sujeito ativo e interativo, o qual toma consciência crítica da realidade sendo desafiado e confrontado por um problema de estudo. Possibilita ainda, refletir a respeito de um problema com uma visão ampla que o conduza ao ponto de ser protagonista nas tomadas de decisões (CASTRO; GONÇALVES; BESSA, 2017).

“Agir intencionalmente para transformá-lo com vistas a uma sociedade melhor” (CASTRO; GONÇALVES; BESSA, 2017, p. 20226). Dentre as contribuições da metodologia da problematização, esse agir de forma intencional se refere a ação do aluno perante a realidade concreta na sociedade; pois a realidade é problematizada pelos próprios alunos, os quais são instigados pelo professor com o intento de refletir sobre os possíveis fatores e determinantes associados ao problema (CASTRO; GONÇALVES; BESSA, 2017).

Dessa maneira, a Metodologia da Problematização, é principalmente utilizada em temas relacionados com a vida em sociedade. Constata-se que a realidade complexa exige ações constantes e estudos cada vez maiores. Sendo assim, a Metodologia da Problematização não é uma estratégia fechada em si mesma, mas cujos desdobramentos possibilitam sempre

outros estudos, abordagens e novos olhares para o mesmo problema (DARIUS; LOPES, 2017).

Finalmente, o processo vivenciado pela metodologia da problematização pode proporcionar uma experiência produtiva tanto para alunos quanto para professores em termos de aprendizagem como de crescimento pessoal. Contudo, verifica-se ser necessário uma ruptura do modelo tradicional e a emergência de mudanças nas práticas de ensino, o que classifica essa experiência como uma inovação educacional (CASTRO; GONÇALVES; BESSA, 2017).

Considerações finais

Percebe-se a necessidade em buscar ações formativas que oportunizem a reflexão diante da prática docente, que leve o profissional a se conhecer enquanto sujeito no processo de ensino. Acreditando que essa reflexão pode nortear o caminho metodológico docente, pensa-se de igual modo que, pesquisas como essa possibilitam expressar a relevância das temáticas abordadas na melhoria da prática pedagógica do professor, de maneira a ressignificar o pensar crítico do profissional, uma vez que, expõem a preocupação com o repensar das práxis docentes.

Cumprir destacar as possibilidades que um estudo comparativo pode trazer a comunidade científica, haja visto, o leque de possibilidades das reflexões advindas da pesquisa. Ao relacionar os resultados das discussões com a teoria que fundamenta a investigação, pode possibilitar a emergência de novas compreensões, o que caracteriza, um momento em que de maneira recursiva continuada, qualifica-se o que se produziu.

Referências

ALMEIDA, S. do C. D. de. MACHADO, D. P. FERNANDES, A. M. Formação de Professores para o Uso de Metodologias Ativas em EAD:O Portfólio como Estratégia. In.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba, Paraná. **Anais do XIII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25601_12436.pdf. Acesso em: 02/05/2018.

ANARUMA, S. M. Metodologias Ativas para o Ensino das Concepções de Desenvolvimento nas Licenciaturas. In.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba, Paraná. **Anais do XIII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23383_14010.pdf. Acesso em: 02/05/2018.

BARDINI, V. S. dos S.; CRUZ, I. D. de S.; TANGO, R. N.; SPALDING, M. Levantamento de dados sobre a utilização de metodologias ativas e ferramentas digitais no ensino superior: Estudo de Caso do ICT-UNESP. In.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba, Paraná. **Anais do XIII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25065_12199.pdf. Acesso em: 02/05/2018.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia dos Estudantes. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, Jan./Jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 11/05/2018.

BRITO, G. da S.; LUEDERS, J. Formação Docente em Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos a Distância no SESI/SC. In.: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba, Paraná. **Anais do XIII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26877_13332.pdf. Acesso em: 02/05/2018.

CANDAU, V. M. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis-RJ: Vozes. 1997.

CASTRO, E.; GONÇALVES, J.; BESSA, S. Aplicação da Metodologia de Problematização. In: EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba, Paraná. **Anais do XIII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24584_11946.pdf. Acesso: 17/01/2018.

COELHO, V. R.; PAIM, M. M. W. Didática e Formação de Professores: Grupos de Trabalhos da ANPED e as Pesquisas sobre estágio Curricular Obrigatório e Prática como Componente Curricular. In.: EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação, 2013, Curitiba, Paraná. **Anais do XI Congresso...** Paraná: PUCPR, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/9867_7012.pdf. Acesso em: 02/05/2018.

DARIUS, R. P. P. LOPES, B. J. S. O Uso da Metodologia da Problematização para o Desenvolvimento de Projeto Integrador no Curso de Pedagogia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 12, n. 2, p. 983-1004, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.9809>. Acesso: 22/01/2018.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas Denominadas Estado da Arte. p. 257-272. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272. Ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 10/05/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. Publicação cedida à ANCA/MST. 2004.

FREITAS, L. M.; GHEDIN, E. Pesquisas sobre Estado da Arte em CTS: Análise Comparativa com a Produção em Periódicos Nacionais. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 3-25. Nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2015v8n3p3>. Acesso em: 14/05/2018.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para Pedagogia Histórica-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas-SP: Autores Associados – Coleção Educação Contemporânea. 2009.

GIROUX, H. **Os Professores Como Intelectuais: Rumo a uma Pedagogia Crítica da Sociedade**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MARTINEZ, F. W.; BULATY, A. Dois olhares sobre os saberes da docência. In.: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba, Paraná. **Anais do XII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17368_8445.pdf. Acesso: 02/05/2018.

MICARELLO, H. A. L. da S. A Formação de Professores como Experiência Compartilhada: Docência e Pesquisa. In.: EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação, 2013, Curitiba, Paraná. **Anais do XI Congresso...** Paraná: PUCPR, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13621_6559.pdf. Acesso: 02/05/2018.

Thaylise de Cassia Santos Przepiura, Viviane Terezinha Koga, Ademir José Rosso.
NÓVOA A. **Os Professores e sua Formação: Formação de Professores e Profissão Docente**. Publicações Don Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Porto Editora. 1992

OLIVEIRA, P. G. de. A Pesquisa Interventiva e a Formação de Professores. In.: EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação, 2013, Curitiba, Paraná. **Anais do XI Congresso...** Paraná: PUCPR, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8846_5755.pdf. Acesso: 02/05/2018.

PRZEPIURA; T. de C. S.; KOGA; V. T.; ROSSO, A. J. A ciência e o ensino de ciências nas representações sociais de futuros professores das séries iniciais. In.: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba, Paraná. **Anais do XII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17790_7997.pdf. Acesso: 02/05/2018.

SCHÖN, D. A. **Educando o Professor Reflexivo: Um Novo Design para O Ensino e a Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**. 12. ed. São Paulo-SP: Libertad – Centro de Pesquisa, 2007.

Recebido: 20/08/2019

Aprovado: 21/11/2019

Publicado: 31/12/2019